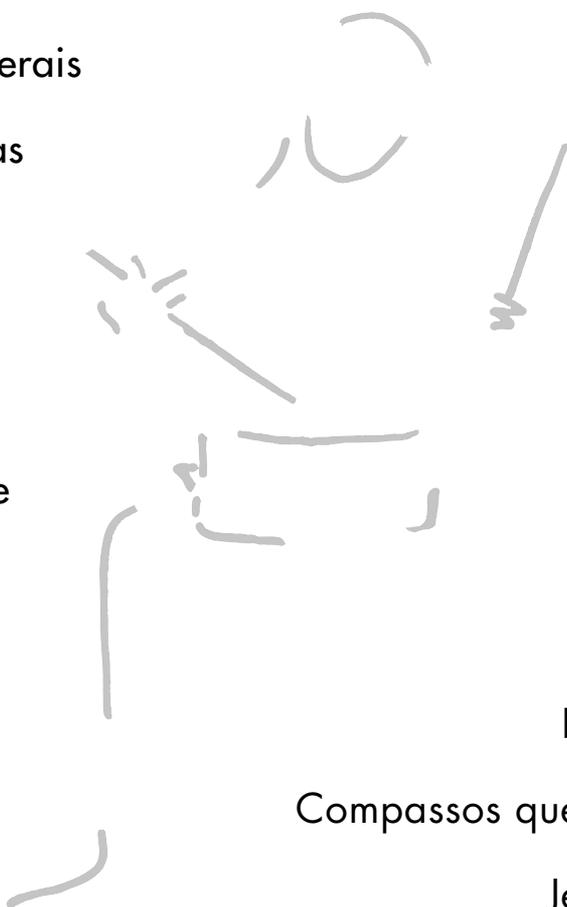


# Índice

☰	6	Conteúdo do cd
☰	7	Perfil do autor
☰	9	Abrindo o jogo ( introdução )
☰	11	Notação
☰	13	Informações gerais
☰	16	Células rítmicas
☰	21	Baião
☰	53	Xote
☰	63	Frevo
☰	75	Samba-reggae



Samba	81	☰
Bossa	103	☰
Rubinho	115	☰
Compassos quebrados	119	☰
Jequibau	137	☰
Ostinatos	149	☰
Composições ( peças )	159	☰
Músicas	171	☰
Guia de ritmos	183	☰
Bibliografia	195	☰

# Informações gerais

Diversos assuntos são abordados neste método. Boa parte do material visa a uma aplicação ampla, não se restringindo somente à prática de um único estilo musical. Por exemplo, alguns tópicos apresentados na seção de baião (ritmos cruzados, modulação métrica, ritmos lineares, etc) podem ser aplicados a outros estilos. Além do baião, são apresentados detalhadamente mais seis estilos: xote, frevo, samba-reggae, samba, bossa e jequibau.

Vale destacar também uma seção que foi reservada para prestar uma homenagem a um dos mais importantes bateristas do Brasil: Rubens Barsotti, o Rubinho.

No final do método você vai encontrar também um guia de ritmos que, apresenta, resumidamente, dezenas de ritmos brasileiros.

## Textos

Todas as seções deste método são precedidas por um texto a fim de proporcionar um bom embasamento relacionado ao assunto em pauta. De qualquer forma, procure sempre questionar o que lê. Lembre-se: é fundamental que as informações façam sentido para você.

## Leitura

A leitura rítmica é imprescindível para que você aproveite e entenda o material do método, com exceção das músicas — onde é possível e muitas vezes até recomendável, “tocar de ouvido”.

## Manuações

As manuações propostas neste método foram escritas para bateristas que lideram com a direita, ou seja, destros ou canhotos que tocam como destros (sem inverter a bateria). Salvo poucas exceções — como nos exercícios com inversões do *paradiddle* simples, por exemplo — considere tais manuações como sugestões, portanto utilize a manuação que preferir.

## Metrônomo / Gravação da performance

É indispensável praticar os exercícios com um metrônomo digital, pois o mecânico não presta! Outra coisa muito

importante de se fazer também: estudar os exercícios **sem** metrônomo, para não se tornar um dependente dele.

Recomendo que suas performances sejam eventualmente gravadas, para uma audição posterior ao estudo pois, enquanto estudamos, boa parte de nossa atenção está voltada à leitura e execução do exercício. Muita coisa pode passar despercebida, tais como: precisão, dinâmica, sonoridade e swingue.

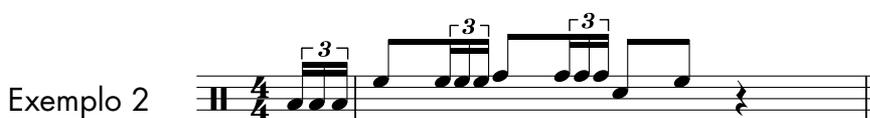
### Apreciação musical

Eu não deveria escrever isso, mas em minha opinião é muito mais importante ouvir música e músicos do que estudar métodos. Então ouça discos, veja vídeos, assista de perto a músicos tocando e preste atenção na música como um todo, e não só na bateria. Bons músicos não só possuem bons ouvidos como costumam ser bons ouvintes.

### Afinação

Apesar de meu interesse em composições para bateria, não tenho o hábito de afinar a bateria baseando-me em notas musicais. O que utilizo como referência são certos intervalos entre os tambores, no caso toms e surdo. Entre o primeiro tom (tom agudo) e o segundo tom (tom grave), costumo utilizar um intervalo de uma terça maior. Já entre o segundo tom e o surdo, um intervalo de uma quarta justa.

Para não ficar parecendo um “doutor da bateria”, mesmo porque já existem muitos, escreverei no pentagrama a “manha” que uso para conferir os intervalos citados.



Se o exemplo 1 soar como “La Cucaracha” e o exemplo 2 soar como o começo do Hino Nacional Brasileiro, pronto!

Lembre-se que durante a afinação podemos considerar ainda três referências básicas, independentemente da afinação a ser utilizada: ① o som individual do tambor, sem interferência de outras peças; ② o som do tambor na bateria, com interferência de outras peças, principalmente os demais tambores e ③ o som do tambor em um contexto grupo/banda.

De qualquer maneira, a afinação da bateria é bastante pessoal.

### Configuração da bateria

Boa parte dos exercícios propostos utiliza uma série de complementos ( blocos sonoros, pandeiro-sem-pele, etc ). Caso você não os tenha, adapte da melhor forma possível. Muitas vezes pode até ficar melhor que o original. Use o “jeitinho brasileiro”.

### Sonoridade / Dinâmica

A sonoridade é muito importante, independentemente do instrumento e do estilo musical, e deve ser trabalhada. É o cartão de visita do músico.

A dinâmica também é importante e deve estar sempre adequada à situação musical do momento. Tome cuidado para não interferir no andamento durante as variações de dinâmica.

### Andamentos

A maioria dos exercícios foi escrita sem marcação de andamento. Conforme o caso, você pode utilizar como referência inicial os andamentos assinalados nas seções “Músicas” ou “Guia de Ritmos”.

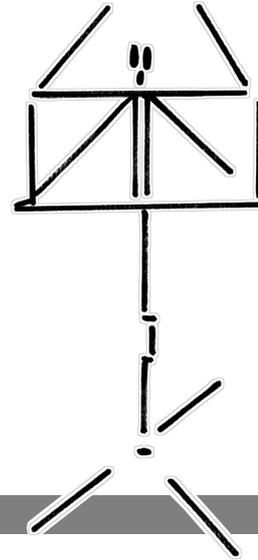
### Cd

O cd apresenta duas composições para bateria e sete músicas. As músicas são apresentadas em três versões: ① na íntegra; ② sem bateria e com metrônomo e ③ sem bateria e sem metrônomo. A única exceção é o “Baião Médio”, em que não há versão com metrônomo ao longo da música.

### Proteção auricular

É importante que você proteja seus ouvidos. A perda de audição ainda é um problema irreversível nos dias de hoje. Existem protetores específicos para músicos e em vários formatos. Use-os.

# Células rítmicas



A maioria dos ritmos/estilos brasileiros é em compasso binário (geralmente 2/4) e com subdivisão quaternária. Em razão disso, escrevi as combinações entre as oito semi-colcheias que preenchem um compasso 2/4. Das 256 possibilidades escrevi 255, pois desconsidere o compasso vazio, ou seja, sem figuras rítmicas de valor positivo.

As células rítmicas propostas nas

páginas 17, 18, 19 e 20 podem ser utilizadas de diversas maneiras, inclusive como:

- Exercícios de leitura.
- Variações de caixa em baião, samba, bossa, etc.
- Variações para serem executadas junto com ostinatos.
- Exercícios de coordenação utilizando combinações entre duas ou mais células (ver exemplos abaixo).

